

Fernando de Sousa. João Cosme. Manuel Nazareth.
José da Cruz Lopes. Ricardo Rocha

ALENTEJO
POPULAÇÃO E ECONOMIA
EM FINAIS DE SETECENTOS



Título: Alentejo. População e economia em finais de Setecentos

Autores: Fernando de Sousa, João Cosme, Manuel Nazareth,
José da Cruz Lopes, Ricardo Rocha

Edição: CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade
Rua Leonardo Coimbra, 63
Edifício CEPESE, 4200-365 Porto

Apoio: GERACTUAL, LDA.
R. Vasco da Gama, 3
Ap. 2199 – 7000-941 Évora

Impressão e acabamento: Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

Depósito legal: 497383/22

ISBN: 978-989-8434-35-7

Março de 2022

Índice

Introdução	5
Capítulo I – O Alentejo em finais de Setecentos – divisão administrativa, eclesiástica e população.....	9
1.1. Divisão administrativa e eclesiástica	9
1.2. População	11
1.2.1. O ano de 1801 – tempo de crise político-militar e económica	11
1.2.2. Os efetivos demográficos do Alentejo em 1801	14
1.2.3. População urbana do Alentejo	16
1.2.4. Natalidade do Alentejo em 1801	19
1.2.5. Mortalidade do Alentejo em 1801	22
Capítulo II – O Alentejo em finais de Setecentos – a economia da Província nos trabalhos de Gervásio Pais, Torres Salgueiro e Vila Nova Portugal	41
2.1. Traços biográficos de Gervásio de Almeida Pais	41
2.2. População e agricultura do Alentejo nos escritos de Gervásio Pais	43
2.3. Traços biográficos de Joaquim Torres Salgueiro	48
2.4. População e agricultura do Alentejo na informação de Torres Salgueiro	49
2.5. Traços biográficos de Tomás António de Vila Nova Portugal	51
2.6. População e agricultura do Alentejo nos escritos de Vila Nova Portugal (1795)	52
Capítulo III – Balanço sobre os escritos de Gervásio Pais, Torres Salgueiro e Vila Nova Portugal sobre o Alentejo	57
Em jeito de conclusão	63

Fontes documentais sobre o Alentejo em finais de Setecentos	74
Gervásio de Almeida Pais – 1788	76
Gervásio de Almeida Pais – 1789	90
Gervásio de Almeida Pais (?) – 1789	148
Torres Salgueiro – 1792	151
Tomás Vila Nova Portugal – 1795	172
Glossário	185
Fontes e Bibliografia	186
Sobre os autores	191

Introdução

O Alentejo em finais do Antigo Regime foi objeto de estudo por parte de numerosos investigadores, os quais têm contribuído de forma determinante para o conhecimento da realidade demográfica e socioeconómica desta província do Portugal meridional.

O trabalho pioneiro e monumental quanto ao conhecimento da história agrária do Alentejo nos finais do Antigo Regime é de Albert Silbert, publicado em 1966, que abriu as portas a uma realidade histórica até então totalmente desconhecida, e que passou a ser, daí em diante, referência e inspiração de todos aqueles que acabaram por se preocupar com o Portugal da viragem do século XVIII para o século XIX.

Em 1971, 1973, 1978 e 1997, Jacques Marcadé desenvolveu excelentes estudos, respetivamente sobre a comarca de Ourique, a região de Beja, as dioceses de Beja e Évora durante a governação do bispo Manuel do Cenáculo, e a morte no Alentejo, este último publicado pelo CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, da Universidade do Porto.

Em 1981, David Justino lançou um estudo pioneiro sobre a economia cerealífera da província, à luz do estudo da evolução dos preços, que depois veio a retomar e alargar ao nível nacional.

Entre 1982 e 2003, João Cosme publicou vários artigos sobre a demografia e a economia de alguns municípios alentejanos – Noudar e Barrancos, Mourão e Terena.

Hélder Fonseca, entre 1981-2009, trouxe importantes contributos para o conhecimento da economia alentejana nos séculos XVIII e XIX, continuando e aprofundando os estudos dos autores já referidos.

Finalmente, em 2003, na sequência de vários trabalhos publicados a partir de 1986, Rui Santos produziu um excelente trabalho sobre mercado, crises e mudança social na região de Évora, ou seja, um estudo de sociologia histórica que vai mais longe que os estudos anteriores para a região em causa, servindo-se das mais di-

versas fontes e instrumentos de análise – memórias, preços, estatísticas e registos paroquiais, livros de contas, foros, etc. –, e que constitui, sem dúvida, um modelo a seguir para as outras regiões do País.

Em resumo, não há região portuguesa que, em finais do Antigo Regime, tenha sido tão investigada como o Alentejo, por razões que têm a ver com a importância da economia agrária desta região na economia portuguesa, com a sua proximidade a Lisboa, com a riqueza das fontes existentes nos arquivos centrais do Estado e nos arquivos eborenses, e finalmente, com a tendência irresistível de os investigadores se debruçarem sobre os fundos documentais mais ricos e mais acessíveis.

Não vamos nós meter a foice nesta vasta seara, já tão ceifada. Com este estudo pretendemos apenas dar a conhecer as memórias inéditas de dois autores que, em finais de Setecentos, se preocuparam com a “decadência” e o “despovoamento” do Alentejo, isto é, Gervásio Pais e Tomás António de Vila Nova Portugal, e a informação sobre a comarca de Vila Viçosa, de Torres Salgueiro, publicada em 1820, mas que tem sido pouco aproveitada – outras memórias que tínhamos prontas a editar desde 1979, relativas à mesma região, à medida que os anos foram passando, caíram sob a alçada de outros investigadores.

De Gervásio Pais publicam-se agora:

- *Exposição que fez o desembarçador de Almeida Pais sobre o estado da agricultura e do tráfico das lãs na Província do Alentejo*, datada de Lisboa, 7 de outubro de 1788, que faz parte da biblioteca do CEPESSE;
- *Observações e exames sobre as causas do atrasamento e ruína da agricultura e povoação na província do Alentejo*, especialmente nas terras da comarca de Beja, que faz parte da biblioteca do CEPESSE, e também do Fundo Geral da Biblioteca Nacional, códice 8714, datada de Beja, 12 de fevereiro de 1789, se bem que o manuscrito da Biblioteca Nacional seja uma cópia livre do texto que possuímos, mas incompleta, desprovida das estatísticas que integram o nosso original;
- [*Exposição sobre a agricultura do concelho de Mértola*], da Biblioteca do CEPESSE, datada de Mértola, 23 de abril de 1789, que tanto pode ser de Gervásio Pais como da autoria do juiz de fora de Mértola, e que aquele tenha anexado aos seus escritos, uma vez que, ao contrário dos textos anteriores, não está assinada por si.

De Torres Salgueiro republica-se:

- *Estatística. Sobre a agricultura, população, etc. Da comarca de Vila Viçosa*; informação dada pelo provedor de Évora em virtude de uma provisão do desembargador do Paço, datada de Évora, 20 de julho de 1792, publicada no *Jornal Enciclopédico de Lisboa*, tomo II, novembro de 1820.

De Tomás António de Vila Nova Portugal, magistrado de que se conhecem várias memórias editadas em 1790-1791 pela Academia Real das Ciências, publicamos:

- *Projeto de algumas providências para a cultura da Província do Alentejo*, datada de Lisboa, 21 de dezembro de 1795 (ANTT, Ministério do Reino, caixa 1124), quando este magistrado era corregedor da comarca de Vila Viçosa.

Antes de passarmos às fontes históricas referidas nesta breve introdução, fazemos uma ligeira apresentação do Alentejo sob o ponto de vista administrativo-eclésiástico e demográfico em finais de Setecentos, esboçamos alguns traços biográficos dos referidos autores e chamamos à atenção para os aspetos mais importantes e originais que tais documentos revelam.

Esta introdução poderia e deveria ser muito mais desenvolvida e problematizante, tanto mais que não faltam estudos históricos sobre o tema e a região, como vimos, na época em apreço. Não o fazemos, porém, devido essencialmente a dois fatores.

O primeiro tem a ver justamente com a numerosa bibliografia existente, que poderia, eventualmente, levar a um certo “requeamento” de factos e hipóteses explicativas, que recusamos em absoluto. O seu a seu dono.

O segundo prende-se com o escasso tempo disponível que nós temos, presentemente, para dedicarmos uma abordagem mais profunda à economia e sociedade alentejanas que, sem dúvida, tais fontes e outras que possuímos, exigiriam.

Limitamo-nos, assim, a contribuir para a divulgação de fontes manuscritas que certamente irão ser aproveitadas pelos historiadores do Alentejo em finais do Antigo Regime e, de certo modo, homenagearmos Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, que em 1973 ofereceu os manuscritos de Gervásio Pais a um dos autores deste trabalho, e a Albert Silbert, que instou vivamente o mesmo autor a publicá-los, uma vez que, como refere no seu *Portugal Mediterranéen*, são “de um valor excecional”.

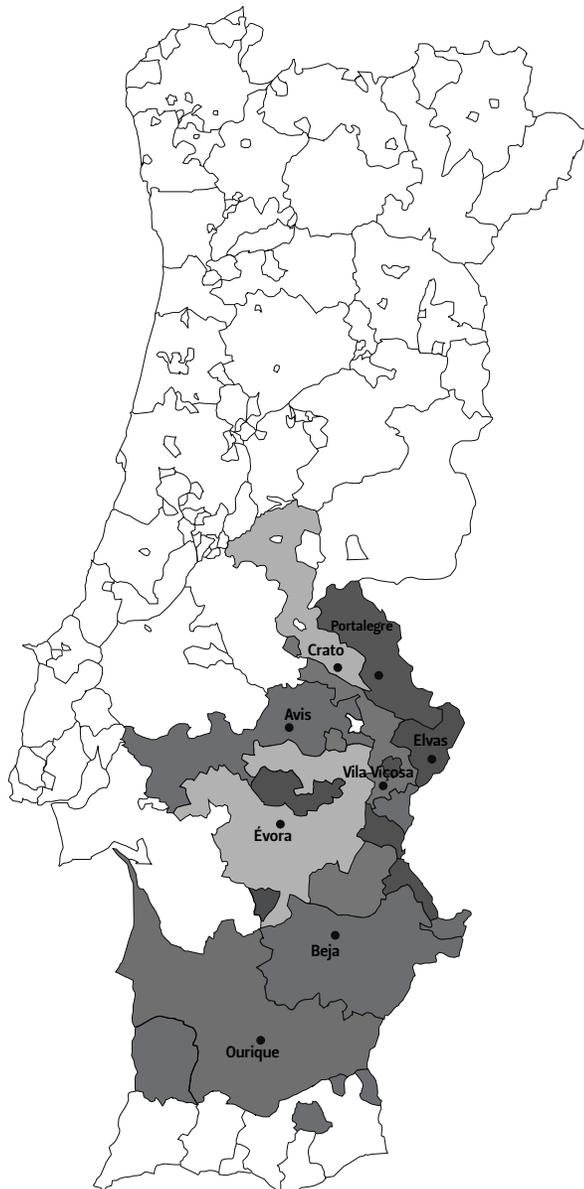


IMAGEM 1
Comarcas do Alentejo em finais de Setecentos